

## *Os Cinco Primeiros Sábados*

# **Jesus tinha irmãos?**

**Nosso Senhor disse-nos que um dos cinco maiores pecados que ofendem o Imaculado Coração de Nossa Senhora no nosso tempo é o terrível crime da blasfêmia, de falar contra a Virgindade Perpétua da Nossa Mãe Santíssima. E às vezes este pecado é cometido por pessoas que afirmam amar a Jesus. Essas pessoas estão enganadas, e são cegos que estão a cair dentro do poço do Inferno devido aos seus pecados. Para o ajudar a si, Leitor, a reconhecer estes pecados e a não se deixar enganar por estes falsos intérpretes da Bíblia, damos-lhe aqui a explicação bíblica apropriada acerca dos “irmãos de Jesus”.**

*por John Vennari*

---

Quando a nossa Mãe Santíssima pediu os Cinco Primeiros Sábados de Reparação, Jesus explicou que os Cinco Primeiros Sábados são em reparação das cinco principais blasfêmias contra Nossa Senhora.

A segunda destas cinco blasfêmias é, precisamente, a “blasfêmia contra a Sua Perpétua Virgindade”.

Muitos Protestantes e, infelizmente, alguns Católicos modernos tomam parte nesta blasfêmia ao afirmarem que Nosso Senhor Jesus Cristo tinha irmãos. Segundo esta posição errónea, Nossa Senhora não podia ser a “*Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria*”, uma vez que a Bíblia se refere aos “irmãos” de Jesus.

A verdade neste assunto, como os fiéis Católicos bem conhecem, é que a nossa Mãe Santíssima não teve mais nenhum filho além de Nosso Senhor Jesus Cristo. Isto mesmo foi reconhecido com toda a clareza no Século IV por São Jerónimo, que foi quem fez notar que era costume entre os Judeus chamar “irmãos” aos parentes mais próximos.

Abraão, por exemplo, referindo-se a Lot — seu sobrinho — disse: “Que não haja discussões, peço-te, entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque nós somos irmãos.” (*Gén. 13:8*)

Mais adiante no Génesis, Labão chama “irmão” a Jacob, apesar de Jacob ser seu sobrinho: “Visto seres meu irmão, servir-me-ás sem salário?” (*Gén. 29:15*)

No Levítico, Moisés chama “irmãos” aos seus segundos primos (Nadad e Adiu) (*Lev. 10:1*) Trata-se de referências claras em como o termo “irmão” ou “irmãos”, nas Sagradas Escrituras, não significa necessariamente uma irmandade biológica.

Repare-se também que, quando a Bíblia menciona Tiago, Simão e Judas — os “irmãos” do Senhor — nunca diz que estes homens são filhos de Maria e José.

Usa a palavra “irmãos” em sentido alargado, por serem primos ou parentes próximos. Por exemplo, S. Tiago o Menor, que é chamado “irmão de Nosso Senhor”, era filho de Cléofas e de Maria (prima de Nossa Senhora). Não era filho de Maria e José.

Os Protestantes, então, replicam muitas vezes o que S. Lucas diz no seu Evangelho: que S. José “não A conheceu *até que* Ela deu à luz o Seu Filho Primogénito”. Afirmam eles que isto indica que S. José e Maria Santíssima se comportaram entre si como um casal normal, depois do nascimento de Cristo; e que, se Jesus era o *Filho Primogénito*, isso indica que, depois dele, outros filhos nasceram de Maria e José.

Ora as fórmulas “até” — ou “até que” — nas Sagradas Escrituras, não significam necessariamente uma mudança de circunstâncias depois de um determinado evento se ter realizado.

Por exemplo, lemos no Salmo 109: “Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à Minha direita *até que* Eu faça dos Teus inimigos um escabelo para os Teus pés.”

Significará isto que, depois de Deus Pai ter feito dos inimigos de Deus Filho o Seu escabelo, já o Filho deixa de se sentar à mão direita do Pai? De modo algum!

Lemos ainda no 2º Livro dos Reis, 6:23: “Portanto, Michal, filha de Saul, não teve filhos *até* ao dia da sua morte.”

Significará isto que a mulher deu à luz uma criança depois de ter morrido? Claro que não!

Sabemos ainda que a habitual designação judaica de *primogénito* era simplesmente isto: o primeiro filho a nascer. No Êxodo, 13:2, Nosso Senhor ordena: “Santificai-Me todos os primogénitos.” Uma vez mais S. Jerónimo, que vemos a responder aos erros dos Protestantes onze séculos antes de Martinho Lutero ter traído a única e verdadeira Igreja de Cristo, salientou que as Sagradas Escrituras empregam frequentemente o termo “primogénito” para denotar o primeiro filho de uma mãe, não interessando se esse filho é seguido de outros ou não.

Até mesmo alguns comentadores Protestantes reconhecem que o termo “primogénito”, quando usado nas Sagradas Escrituras, não significa necessariamente “o primeiro de vários filhos.” Significa apenas que não houve nenhum filho antes dele.

Finalmente, sabemos bem que Nosso Senhor não tinha irmãos e que a nossa Mãe Santíssima não teve nenhum outro filho biológico, por um acontecimento central durante a Paixão de Nosso Senhor.

Há alguns anos, estava eu de visita a um casal, ambos com curso superior — e Professores numa Universidade da Ivy League, na Pensilvânia. O marido era anglicano e a mulher era judia.

O anglicano começou a argumentar que Jesus tinha irmãos, porque a Bíblia se refere aos “irmãos” do Senhor.

Eu respondi-lhe com a pergunta: “Se Jesus tinha irmãos, então, quando Nosso Senhor estava a morrer na Cruz, porque entregou Ele o cuidado de Sua Mãe a João — que não Lhe era nada — e não a um dos alegados irmãos de Jesus”? Porque o facto de Jesus ter entregado a Sua Mãe ao cuidado de um estranho à família seria algo *impensável* para um Judeu.”

Neste momento a mulher, judia, pôs-se de pé bruscamente, de olhos muito abertos. “É verdade! — disse ela, muito séria — “seria *impensável* para um filho judeu entregar o cuidado da sua mãe a um estranho à família, se ele tivesse irmãos.”

Com efeito, fazer isso seria não só desonrar a Sua Mãe — algo que Nosso Senhor nunca poderia fazer — como também desonrar os Seus irmãos. O ter entregado a Sua Mãe a quem não fosse membro da família teria violado os direitos dos Seus irmãos.

Por isto podemos ver claramente que a nossa Mãe Santíssima não teve mais nenhum filho. “*Portanto, o Próprio Deus vos dará um sinal: Eis que uma Virgem conceberá, e dará à luz um Filho, e o Seu nome será Emanuel.*” (Is. 7:14) Aqui, Isaías profetizava que uma Virgem havia de conceber e dar à luz um Filho.

Quer isto dizer que a Virgindade de Nossa Senhora permanece intacta na concepção, durante o nascimento de Jesus e depois do Seu nascimento. A nossa Mãe Santíssima conservou a Sua santa Virgindade até ao fim da Sua vida. Este é um dogma da Igreja Católica, como ensina o Concílio de Latrão, no ano de 649, e o Sexto Concílio Ecuménico de Constantinopla, em 680.

Assim, podemos apreciar melhor de que modo as aparições da nossa Mãe Santíssima em Fátima reiteraram os dogmas-chave da nossa Fé, especialmente aqueles dogmas que têm sido atacados desde a segunda metade do Século XX até ao presente. Ao pedir reparação pelas “blasfémias contra a Sua Perpétua Virgindade” como parte da devoção dos Cinco Primeiros Sábados, Nossa Senhora uma vez mais Se mostrou como “Vencedora de todas as heresias”.